

A NOVA TECNOLOGIA NO FUTEBOL: DIÁLOGOS SOBRE A INFLUÊNCIA DO VAR

Andriéle Cremonte Oliveira¹, Antonio Guilherme Schmitz Filho¹
 Bernardo Carbone dos Santos¹, Bráulio da Silva Machado¹
 Diozer Dalmolin da Silva¹, Marcos Roberto Cairrão¹

RESUMO

O presente artigo busca debater, a partir da descrição e da análise do programa brasileiro "Sala de Redação", alguns pontos relevantes sobre a utilização do Árbitro de Vídeo (VAR) no contexto do futebol brasileiro. Para tanto, o programa realizado no dia 27/05/2019, disponível no canal da Gaúcha ZH, no Youtube, serve como eixo articulador para promoção de diálogos sobre situações polêmicas envolvendo decisões da arbitragem no futebol mundial. Considerando a inclusão da tecnologia como um elemento constitutivo do jogo de futebol, é interesse do estudo verificar como o VAR atribui novos elementos interpretativos para as discussões envolvendo lances decisivos dentro de uma partida.

Palavras-chave: Árbitro de vídeo. Futebol. Análise. Arbitragem.

ABSTRACT

The new technology in football: dialogues on the influence of the var

This article seeks to discuss, from the description and analysis of the program "Sala de Redação", some relevant points on the use of the video referee (VAR) in the context of Brazilian football. To this end, the program held on the day 27/05/2019, available on the channel of Gaúcha ZH, on Youtube, serves as the articulator axis for the promotion of dialogues on controversial situations involving arbitration decisions in world football. Considering the inclusion of technology as a constituent element of the football game, it is the study's interest to verify how the VAR assigns new interpretive elements to the discussions involving decisive bids within a match.

Key words: Video referee. Football. Analysis. Arbitration.

1-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

E-mails dos autores:

andriele.cremonte@hotmail.com
 diozeraldalmon@hotmail.com
 brauliomachado.fut@gmail.com
 schmitzg@gmail.com
 mcairrao@hotmail.com
 becarbone@hotmail.com

Autor para correspondência:

Andriéle Cremonte Oliveira.
 Centro de Educação Física e Desportos.
 Universidade Federal de Santa Maria.
 Av. Roraima, nº1000, prédio 51.
 Santa Maria-RS.
 CEP: 97105-900.

INTRODUÇÃO

Se observa que desde o momento em que o Video Assistant Referee (VAR) começou a ser utilizado, uma série de questões envolvendo a aplicação tecnológica na apuração do resultado esportivo, ganharam destaque em diversos espaços midiáticos (jornais, revistas, programas de rádio e televisão).

Uma das coisas que chama a atenção de imediato, diz respeito a uma nova configuração na dinâmica do jogo. Além das questões rotineiras que configuravam o protocolo de uma jornada esportiva, surge um novo elemento com procedimentos e tempos diferenciados daqueles pré-existentes.

Atualmente as discussões que possuíam um espaço certo de atribuições e especulações, a exemplo de programas de debates e mesas redondas, com figuração ao final dos certames esportivos; acontecem simultaneamente no ambiente próprio do jogo.

A partir do momento em que o árbitro central faz o gesto do retângulo imitando a tela do monitor, o tempo do jogo e das interpretações, como já destacado, se alteram e entram em cena.

Neste sentido, estima-se compreender como o suporte tecnológico dado através da utilização do VAR, remexe com aspectos relacionados à justiça no esporte e como a conscientização assume valorações diferenciadas.

Considerando a inclusão do VAR como um elemento constitutivo do jogo de futebol, é interesse do estudo verificar como a tecnologia atribui novos elementos

interpretativos para os lances decisivos dentro de uma partida.

O presente estudo busca debater a utilização do Árbitro de Vídeo (VAR), no sentido de entender algumas relações estabelecidas entre o uso da tecnologia e o esporte futebol no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS**Cartas na mesa**

Ao colocar as cartas na mesa, o artigo busca revisar algumas apreciações desenvolvidas acerca da utilização do VAR; a partir das seguintes pressuposições: a) a condição de inovação no contexto da arbitragem do futebol; b) atributos positivos e negativos apresentados em relação ao uso do VAR no contexto brasileiro; c) sentidos conferidos jornalisticamente ao uso do VAR na relação com os resultados dos jogos; d) análise e compreensão de como o VAR é visto na perspectiva de relação com a arbitragem no Brasil.

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa e neste sentido, a investigação obedece aos seguintes procedimentos: busca, aquisição e organização do material referente ao programa “Sala de Redação” do dia 27/05/2019 (Figura 1) e de coberturas jornalísticas esportivas sobre o VAR - YOUTUBE em momentos, caracterizando passado, presente e futuro; Estudo e avaliação/descrição do material coletado; Elaboração de algumas considerações sobre as apreciações jornalísticas desenvolvidas para o VAR.

**Figura 1 - Sala de Redação**

Fonte: Youtube. < <https://www.youtube.com/watch?v=J0uIQubJWO4&feature=youtu.be> >

Para tanto, foi adotado como pano de fundo o estabelecimento de apreciações sobre a utilização do VAR junto ao jornalismo esportivo brasileiro e de que forma algumas perspectivas foram apontadas na relação entre o uso da tecnologia e a arbitragem no contexto do futebol (Schmitz, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontamentos

No início da popularização do futebol a arbitragem possuía um grau de aristocracia. Os responsáveis por controlar o desenvolvimento do jogo, assim como definir a marcação de um gol se apresentavam em trajes formais.

É interessante destacar que no início de aplicação das primeiras regras do jogo, a figura do árbitro não se fazia necessária. Com a evolução do futebol as disputas se tornaram mais intensas, o que acabou promovendo o ingresso do árbitro no campo de jogo, no ano de 1891 (Righeto, 2016).

Desde então, a importância da arbitragem adquiriu protagonismo no campo de jogo e o árbitro de futebol se tornou um personagem polêmico, criticado e questionado por dirigentes, comissão técnica, atletas, mídia, torcedores e espectadores. Suas interpretações e decisões são, na maior parte das vezes, compreendidas como “erro” se contrariam a percepção do observador sobre a cena do jogo.

As regras do futebol são apoiadas em valores ingleses. O offside, impedimento ou “fora de jogo”, introduzido em 1867 se relaciona com a ideia de um “fair play”, jogo limpo, presente no cotidiano britânico (Franco Jr, 2007).

Reforçando a caracterização do ingresso da arbitragem no campo de jogo e a necessidade de interferir nas decisões, atitudes e comportamentos dos jogadores; cabe destaque para a localização e observação do que passou a ser considerado o “fora de jogo”, popularmente conhecido como impedimento.

Para definir aquele que estaria fora de jogo, houve a necessidade de alguém presente no campo de jogo (inclusão do árbitro em 1868), em local privilegiado, para que os capitães pudessem se reportar em caso de dúvida, considerando que o jogo foi criado para cavalheiros (Franco Jr, 2007).

De forma crescente e pontual, a arbitragem ingressa definitivamente no espaço do jogo e começa a agir na condução e regulação de uma partida.

A necessidade de intervir no ambiente de jogo decorre fundamentalmente do comportamento entre as equipes adversárias, da competitividade e das rivalidades que surgem das disputas.

A International Football Association Board (IFAB) é a responsável por resguardar as regras do jogo em todo o mundo, e por essa razão é criticada em diversas oportunidades como uma instituição conservadora que impede a modernização do futebol (Righeto, 2016).

Por outro lado, a mídia de certa forma e na especulação dos episódios polêmicos envolvendo a arbitragem, estabeleceu algumas perspectivas para a criação e utilização do VAR na atualidade; o que formaliza uma “corrida” mais justa entre a arbitragem e as mídias esportivas, ambos assistindo os lances de diversos ângulos e perspectivas.

A crítica ao trabalho da equipe de arbitragem rende horas de discussão junto à programação esportiva, fato que se constitui como prática comum no ambiente jornalístico, e por vez repleta de polarização (Righeto, 2016).

As dúvidas e critérios de interpretação são elementos presentes e constantes na arbitragem do futebol.

Todos os lances recebem a interferência de diversos aspectos advindos do ambiente de jogo. É natural que na aplicação prática das regras ocorram diversas interpretações para o mesmo episódio.

No entanto, cabe ao conjunto da arbitragem o estabelecimento da melhor conduta e aplicação mais adequada para aquilo que as regras do jogo apontam.

Estruturação do VAR

O VAR é um novo sistema composto por um conjunto de câmeras que transmitem as imagens para uma sala isolada do campo, onde assistentes de vídeo podem rever as jogadas. O Sistema foi testado desde 2016 e utilizado pela primeira vez oficialmente na Copa do Mundo de 2018 na Rússia (Silva, 2018).

O árbitro assistente de vídeo serve para reduzir o número de erros durante os jogos e depende sobretudo, da tecnologia

para um funcionamento adequado. Para isso, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) adotou uma central de operações na capital Russa, no sentido de auxiliar os árbitros em situações de difícil interpretação. São quatro operadores de replay e dois deles selecionam os melhores ângulos.

Os outros dois, são responsáveis por reunir as imagens utilizadas em cada análise para posterior divulgação no sítio e no aplicativo da FIFA.

No conjunto que acompanha o jogo, são 33 câmeras, com duas delas voltadas para situações de impedimento e duas exclusivas no árbitro principal, acompanhando as suas tomadas de decisão, bem como a sinalização apresentada. Existe também, quatro câmeras que filmam em ultra câmera lenta e mais oito em super câmera lenta, com intuito de identificar o contato em uma possível falta ou a interpretação em lances subjetivos (Silva, 2018).

O uso da tecnologia no Esporte

O apoio tecnológico para a solução de lances e a tomada de decisão da arbitragem é comum nas ligas profissionais norte-americanas e nos esportes olímpicos.

A NHL, liga de hóquei (EUA), iniciou os testes com o apoio da tecnologia na década de

50 e até hoje o processo encontra-se em evolução. Em algumas modalidades esportivas, a exemplo do voleibol e tênis de campo, existe a possibilidade de desafiar a decisão da arbitragem.

No futebol americano (NFL) o apoio tecnológico começou a ser utilizado efetivamente na década de 80, também na busca de solucionar questões de arbitragem, sem interferir demasiadamente no tempo de jogo. Outro formato tecnológico utilizado é o “photo finish” que implica em apresentar o momento de chegada ou de passagem da linha final, no atletismo, automobilismo e no turfe (Ferreira, 2018).

Diálogos em processo

“O VAR corrigindo as injustiças, é mais importante que o resto” (Ernesto, 2019) (Figura 2).

Em relação a injustiças ocorridas em partidas de futebol, cabe lembrar um cenário representativo do passado, com o lance polêmico ocorrido na copa do mundo de 1966.

Na ocasião, a disputa da final entre Inglaterra e Alemanha, que terminou em 4x2 para Inglaterra, apresenta um dos lances mais polêmicos que até hoje é discutido por diferentes perspectivas.

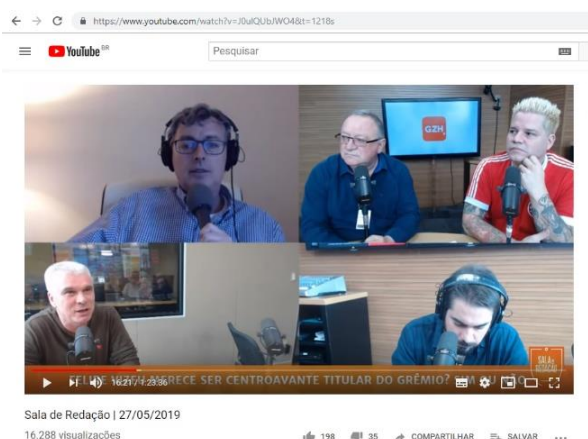


Figura 2 - Debate no Programa Sala de Redação.

Fonte: Youtube. < <https://www.youtube.com/watch?v=J0ulQubJWQ4&feature=youtu.be> >

Na ocasião, o terceiro gol feito pela equipe da Inglaterra foi validado. Apesar do árbitro central, soviético, ter ficado com dúvida ao lance, o “bandeirinha” (árbitro assistente), confirma o gol. O que se percebe nas imagens

é que, apesar da contestação dos jogadores alemães, o gol restou válido (Figura 3).

Outro ponto interessante a se destacar é que, na apresentação das imagens no primeiro vídeo analisado, existe uma tentativa muito interessante de apresentar o lance por

diferentes ângulos e isolar a imagem que define a interpretação, “congelando” o ponto decisivo e assinalando a posição da bola na linha de gol.

Em outro programa encontrado no Youtube, a questão do gol polêmico validado na Copa do Mundo de 1966, acima descrita, retoma a falha ocorrida na ocasião e faz um

contraponto com outra falha de arbitragem ocorrida na Copa do Mundo de 2010, ironicamente envolvendo as equipes da Inglaterra e Alemanha, jogando com a questão do erro e do mérito em situações trocadas. Ou seja, em 1966 o gol foi validado e não entrou, já em 2010 a bola entrou e não foi validado o gol (Figura 4).

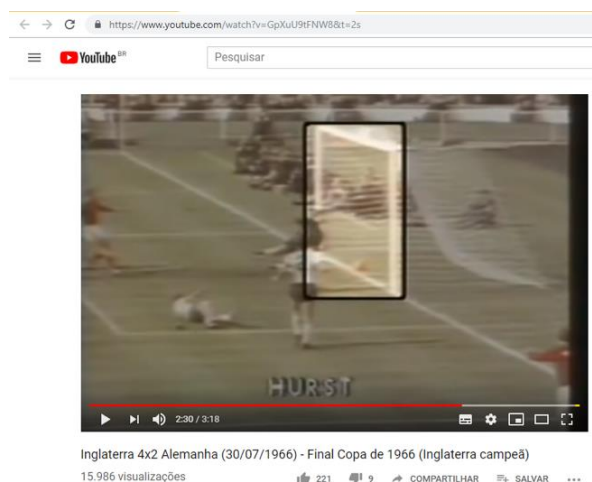


Figura 3 - Jogo entre Inglaterra x Alemanha. Copa do mundo de 1966.

Fonte: Youtube. < <https://www.youtube.com/watch?v=GpXuU9tFNW8&t=2s> >



Figura 4 - Programa Central da Copa 2010.

Fonte: Youtube. < <https://www.youtube.com/watch?v=7J6-v0-odGo> >

Na esteira dos lances polêmicos ocorridos em Copas do Mundo, hoje visto de forma mais clara a partir das imagens do jogo, e de conhecimento de todos, diz respeito ao primeiro gol da partida que deu a classificação para a semifinal da Copa do Mundo de 1986 à Argentina. O que na sequência culminou com o título de campeão para os argentinos. O lance até hoje é conhecido como “la mano de dios”, situação em que o jogador Diego Armando Maradona, golpeou a bola com a mão, simulando um cabeceio, fazendo o gol (Figura 5).

Imaginando a inserção do VAR nessa época, o lance seria facilmente visualizado no vídeo, o gol invalidado, levando para outra perspectiva e possivelmente alterando o resultado da partida, promovendo um resultado mais justo.

Analisando a influência da inserção tecnológica na Copa do Mundo de 2018, na Rússia se percebe resultados positivos na utilização do VAR durante as partidas. Questão reafirmada por Maurício Saraiva, no programa “Sala de redação” do dia

27.05.2019: “O instrumento é perfeito, corrija injustiça”.

Levando em conta a justiça no esporte em destaque na citação e a conscientização dos atletas acerca das tentativas em ludibriar a arbitragem, surgem mais dois episódios que exemplificam a nova situação interposta com o árbitro de vídeo auxiliar.

O primeiro caso se refere a partida entre Alemanha e Coreia do Sul, jogo válido pela fase de grupos na Copa do Mundo de 2018.

A “temida” equipe da Alemanha, precisava de uma vitória para classificar e, pelo cenário, era a favorita na partida.

A Coreia do Sul não havia pontuado ainda na competição e os alemães em 80

anos de história das Copas, não haviam sido eliminados na fase de grupos.

Durante o jogo os alemães mantiveram o protagonismo nos 90 minutos, com maior posse de bola e maior número de finalizações.

A Alemanha levou seu primeiro gol nos acréscimos do segundo tempo (90'+1'16”), o gol foi revisado pelo VAR e validado, pois o árbitro auxiliar tinha assinalado impedimento. A partir daí, a Alemanha partiu para o ataque, por necessitar da vitória; o que ocasionou o segundo gol dos coreanos. O lance do gol também foi revisado pelo VAR e novamente validado, 4 minutos após o primeiro gol (Figura 6).



Figura 5 - Jogo entre Argentina x Inglaterra. Copa do Mundo de 1986.

Fonte: Youtube. < https://www.youtube.com/watch?v=_b-z7PrWboc >



Figura 6 - Jogo entre Alemanha x Coreia do Sul. Copa do Mundo de 2018.

Fonte: Youtube. < https://www.youtube.com/watch?v=Lqd_ZJcr4gU >

**Figura 7 -** Jogo entre Brasil x Bélgica. Copa do Mundo de 2018.

Fonte: Youtube. < https://www.youtube.com/watch?v=LqJ_ZJcr4gU >

Retrocedendo aos casos já citados de 66 e 86, sem a utilização do Árbitro de Vídeo, é possível cogitar a hipótese de uma classificação da Alemanha, caso o primeiro gol tivesse sido anulado indevidamente pelo auxiliar, considerando o momento dos alemães dentro do contexto da partida (posse de bola e pressão nos coreanos).

Além do exemplo de justiça nos resultados dos jogos de futebol, citado anteriormente, cabe salientar a conscientização dos atletas nas tentativas em ludibriar a arbitragem.

Ainda na Copa do Mundo de 2018, no jogo entre Brasil e Bélgica, pelas quartas de final, vencido pela seleção Belga por 2 a 0.

O personagem principal, foi o craque da seleção brasileira, Neymar Júnior, que aos 7 minutos do segundo tempo caiu na área penal. Na ocasião o próprio jogador gesticulou mostrando que não teria acontecido o pênalti; pois caso fosse revista a jogada, correria o risco da aplicação de cartão amarelo por simulação (Figura 7).

O grande dilema na relação direta com o VAR, por parte dos jogadores, se relaciona com as tentativas de envolver a arbitragem em simulações para ludibriar a interpretação do lance; daquilo que de fato acontece.

Como existe uma série de componentes que influenciam o contexto interpretativo, a simulação era uma condição bastante usual em tempos sem o VAR. Todas as novas situações impostas pela tecnologia de uma maneira ou de outra alteram a cultura do jogo, dentro e fora do campo (Matto, Rocha, 2018).

Na contraposição das perspectivas do equilíbrio de tensões no jogo e na visão do

Futebol espetáculo; Diogo Olivier destaca no debate do Programa Sala de Redação analisado, a forma das discussões em relação ao tempo paralisado em duas situações: “Quando não tinha jogo parado por causa do VAR, ele era interrompido por reclamações de jogadores e comissão técnica”.

O fluxo de poder dentro de campo é tensionado na figura do árbitro e seus assistentes, o estabelecimento e o cumprimento das regras configuram o movimento e a polarização do poder que, transita de um lado para o outro.

A grande disputa estabelecida e mantida até o final da partida, se dá justamente pela manutenção do poder; o que é representativo das desigualdades sociais desenvolvidas ao longo dos tempos.

O futebol na sua estrutura também reflete os fundamentos das relações humanas e promove o reconhecimento de que todos são necessários no funcionamento das estruturas (Elias, 2008)

Maurício Saraiva no Programa Sala de Redação, salienta que: “Não se respeita autoridade neste país” (Ernesto, 2019).

A tecnologia, no caso do VAR no futebol, surge como um suporte para as tomadas de decisão no campo de jogo, por parte da arbitragem. E ingressa como mais um elemento importante para equilibrar as tensões já citadas. O espaço criado com a inserção tecnológica, além de criar temporalidades, traz novos elementos de interpretação e ética para o jogo.

Os programas esportivos aceleram as audiências, rendem intermináveis discussões na mídia esportiva televisiva, ao comentar os erros de arbitragem. Erros e acertos

incrementam as conversas nas rodas de amigos. O fato é que os erros de arbitragem acontecem, assim como os erros dos jogadores. Mas os torcedores são mais incisivos com os erros da arbitragem (Righeto, 2017).

A globalização como efeito de redimensionamento dos fluxos econômicos, informacionais, políticos, esportivos e outros; fez com que a divulgação de eventos adquirisse uma abrangência cada vez maior e aliado à força do marketing, elevasse o esporte a categoria de espetáculo com dimensões sensacionais.

Atualmente a espetacularização esportiva carrega uma série de atributos ligados diretamente as lógicas do mercado (Bordieu, 1997).

Questões que envolvem o espetáculo, entre elas, a utilização do VAR, promovem alterações na lógica estabelecida para a divulgação esportiva e remexem com situações pré-estabelecidas. No caso do futebol, as reclamações por parte de alguns jornalistas, são da ordem de perturbação na temporalidade para aquilo que é transmitido.

No momento em que uma situação de jogo é paralisada ou um gol interrompido, o próprio grito de gol aliado a satisfação, também precisa ser contido. Essa é uma relação que carece de novas configurações e reinterpretações em tempos de VAR.

CONCLUSÃO

A relação com a tecnologia no futebol, trouxe uma série de novidades que abrange todos os setores envolvidos no desenvolvimento e apresentação do espetáculo.

Além dos costumeiros auxiliares da arbitragem ("bandeirinhas", árbitros adicionais e reserva), agora existe os árbitros assistentes de vídeo. Que assumem um grau de importância diferenciado na temporalidade do jogo e nas decisões da arbitragem.

A influência do VAR nas partidas de futebol começa a remexer na conscientização dos atletas, a ponto de modificar comportamentos outrora da ordem do simulacro.

Também a justiça em relação aos resultados apurados, ganha novas colorações e aquece os debates em relação ao erro e ao acerto. No processo de evolução de utilização do VAR, o equilíbrio de tensões por parte da

arbitragem, tende a ganhar mais acuidade e segurança.

Os resultados pedagógicos que a utilização do VAR traz para o debate no chão da escola, são da ordem de um entendimento maior das questões normativas e reguladoras que devem ser acionadas na sociedade.

Como o esporte é representativo no ambiente escolar, a discussão e a aplicação de questões envolvendo regras a serem seguidas e debatidas em conjunto, ganham protagonismo.

REFERÊNCIAS

- 1-Bordieu, P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 1997. p. 129.
- 2-Elias, N. Introdução a sociedade. Lisboa. Edições 70. 2008. p. 34.
- 3-Ernesto, P. Sala de redação. Entrevista disponibilizada em 27 de maio de 2019, a Rádio Gaúcha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J0uIQubJWO4&feature=youtu.be>>. Entrevista concedida a Maurício Saraiva. Acesso em 10/06/2019.
- 4-Ferreira, W. Autonomia, desafios e regras: como é o trabalho do árbitro de vídeo em outros esportes. Gaúcha ZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/copa-do-mundo/noticia/2018/06/autonomia-desafios-e-regras-como-e-o-trabalho-do-arbitro-de-video-em-outros-esportes-cjioqwl570f4a01papawrqj4u.html>>).
- 5-Franco Júnior, H. A dança dos deuses: Futebol, Cultura e Sociedade. São Paulo. Companhia das Letras. 2007. p. 433.
- 6-Mattos, R.; Rocha, T. Futebol depois do VAR. Copa mostra que árbitro de vídeo pode mudar cultura em campo e minar agressões e "malandragens". Uol. Disponível em: <<https://www.uol/copadomundo/especiais/futebol-apos-var.htm#tematico-1?cmpid=copiaecola>>
- 7-Righeto, C.; Reis, H. H. B. Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: a interpretação de árbitros de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho da equipe de arbitragem. Movimento. Vol. 23. Num. 1. 2017. p. 281-294.
- 8-Schmitz, A. G. Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das

críticas. Dissertação de Mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro.1999.

9-Silva, V. H. A tecnologia do árbitro de vídeo usada nos jogos da Copa do Mundo na Rússia. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/247437/copa-do-mundo-2018-arbitro-video/>>

Recebido para publicação em 16/09/2019

Aceito em 25/03/2020